

**Pandemia e ensino remoto: uma reflexão sobre a construção do  
*ethos* discursivo de alunos do ensino médio****Pandemic and remote education: a reflection on the construction of the discursive *ethos*  
of high school students**

Raimundo Romão BATISTA\*

Francisca Lucélia S. de Sá PEREIRA\*\*

**RESUMO:** A pandemia da Covid-19 tem alterado as condições de vida nas diversas esferas sociais, e o campo educacional tem passado por várias alterações para suprir um pouco o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, objetivamos analisar alguns depoimentos de alunos do ensino médio e mostrar os diversos *ethos* (imagens de si) que eles constroem neste período de ensino remoto. Para a concretização de tal intento, usamos, neste trabalho, 10 depoimentos de alunos que estão cursando o ensino médio em uma escola pública do Estado do Ceará. Como base teórica, utilizamos os estudos de Aristóteles (2005), Maingueneau (2006), Amossy (2016), Heine (2007) e outros autores que reforçam as discussões de *ethos*. Notamos que os depoimentos relevam diversas imagens acerca do ensino remoto, mas as de dificuldade e de preocupação ganham mais destaque, evidenciando que o momento é complicado e que os estudantes necessitam de um maior apoio para superar alguns obstáculos no ensino. O trabalho impulsionou uma reflexão para entendermos que muitas imagens são construídas em virtude do ensino remoto e que a preocupação com recursos didáticos para a melhoria do processo educacional deve sempre estar em pauta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino remoto. *Ethos*. Pandemia. Estudantes. Tecnologia.

**ABSTRACT:** The Covid-19 pandemic has changed the living conditions in various social spheres, and the educational field has undergone several changes in order to supply some of the teaching and learning process. In this context, we aim to analyze some statements of high school students and show the various *ethos* (images of self) that they construct in this period of remote education. To achieve this, we use in this paper 10 statements of students who are attending high school in a public school in the state of Ceará. As theoretical basis, we used the studies of Aristotle (2005), Maingueneau (2006), Amossy (2016), Heine (2007) and other authors who reinforce the discussions of *ethos*. We noticed that the statements reveal several images about remote teaching, but those of difficulty and concern gain more prominence, evidencing that the moment is complicated and that students need greater support to overcome some obstacles in teaching. This work encouraged us to reflect in order to understand that many images are built due to remote teaching and that the concern with didactic resources for the improvement of the educational process should always be on the agenda.

**KEYWORDS:** Remote teaching. *Ethos*. Pandemic. Students. Technology

## 1 Introdução

Estamos vivenciando uma situação muito complexa que tem interferido no modo de vida das pessoas em caráter mundial. Desde os primeiros casos da Covid-19, em muitos

\* Doutorando em Letras na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5805-3592> e e-mail de contato [romao87@hotmail.com](mailto:romao87@hotmail.com).

\*\* Doutoranda em Letras na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8161-04938> e e-mail de contato [luceliasaldanha@gmail.com](mailto:luceliasaldanha@gmail.com).

países, a maioria da população mundial tem receio de contrair o vírus. Porém, uma determinada parcela da população não se preocupa e acredita ser algo passageiro ou uma invenção midiática. No entanto, muitas vidas já foram ceifadas, o que ocasionou medidas drásticas em vários setores da sociedade.

Um dos setores que sofreu bastante impacto foi a educação. As escolas tiveram que fechar suas portas e aprender, sem tempo para planejamento, a ensinar fora da habitual e consolidada presencialidade. Os professores precisaram se adaptar ao ensino remoto, utilizando seus *smartphones* e computadores para darem aulas, na tentativa de manter os alunos conectados com esse novo jeito de ensinar. Essa forma de ensino tem gerado muita preocupação, sendo esta motivada pelo receio da pouca aprendizagem e o pelo fato de muitos alunos não terem os aparatos tecnológicos para o acompanhamento das aulas. Em cada discurso exposto na mídia acerca do assunto, temos um *ethos* discursivo, ou seja, a construção de uma imagem a partir dos discursos proferidos pelos sujeitos (AMOSSY, 2016).

Nesse contexto, vemos que o ensino remoto tem sido a estratégia para o momento, mesmo que haja diversas situações que demonstrem uma maior necessidade das aulas presenciais. É evidente que este é um período de adaptação para professores e alunos, sendo preciso a compreensão de ambos. Na visão de Zajac (2020), o ensino remoto exige que haja muito planejamento, formação e investimentos. Além disso, muitos alunos não têm certa autonomia para regular o próprio estudo, destacando o ensino presencial como fator de suma relevância. E quando destacamos o protagonismo dos estudantes nesse processo, surge o seguinte questionamento: que imagem de si os estudantes revelam em discursos sobre o ensino remoto durante a pandemia?

Assim, o objetivo deste artigo é analisar alguns depoimentos de alunos do ensino médio e mostrar as diversas imagens de si que eles constroem neste período de ensino remoto, usando teóricos para subsidiar a análise, principalmente Maingueneau (2020), Amossy (2016), Aristóteles (2005) e outros. Além disso, o trabalho responde a anseios do momento, tentando perceber o comportamento de muitos alunos em relação ao ensino remoto e permitindo uma reflexão para o processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à organização, o trabalho é composto por esta curta introdução (apresentação prévia do tema); uma seção metodológica para situar as técnicas de pesquisa e o *corpus*; uma seção sobre *ethos* destacando conceitos e visões de diferentes teóricos; uma parte voltada para resultados e discussões (sendo o momento de análise dos depoimentos com foco na

construção de uma imagem discursiva); as considerações finais (retomada das discussões) e referências.

## 2 Breve discussão sobre *ethos*: conceitos e abordagens<sup>1</sup>

Quando adentramos numa discussão sobre *ethos* é preciso, muitas vezes, fazermos uma pequena abordagem histórica, destacando de onde o termo advém. A noção remete à Grécia Antiga, quando os grandes oradores usavam da oralidade para convencer um determinado público. A fala era o veículo de comunicação, o texto escrito ainda não tinha ganhado muito espaço (ARISTÓTELES, 2005). O próprio Aristóteles (1991, p. 83) traz uma definição do conceito de *ethos*, por meio do qual demonstra a relevância do caráter do orador para a construção do termo, segundo o autor:

É o caráter moral (do orador) que conduz a persuasão, quando o discurso é construído de tal maneira que o orador inspire confiança. Nós nos voltamos mais espontânea e prontamente para os homens de bem em todas as questões em geral, mas de forma mais absoluta nos assuntos confusos ou que propiciam o equívoco. É preciso, aliás, que esse resultado seja obtido pela força do discurso e não somente por uma propensão favorável ao orador. Não é exato dizer [...] que a honestidade do orador não contribua em nada para produzir a persuasão, mas, ao contrário, eu chegaria a dizer que é do caráter moral que o discurso toma sua maior força de persuasão.

A partir da citação, notamos que Aristóteles destaca o quanto a enunciação é importante para que um determinado orador demonstre, através do discurso, uma força que inspire confiança por parte do público. Nesse contexto, a noção da imagem do orador precisa ser carregada de elementos que demonstrem no discurso aspectos de honestidade. Com isso, o público precisa entender que o discurso apresentado é verdadeiro e digno de um processo de adesão.

Mas é importante considerar que o termo está ligado a outras noções discutidas por Aristóteles, a saber: *logos* (o discurso) e *pathos* (as emoções construídas pelo discurso). Na visão de Heine (2007), não podemos dissociar *ethos* das demais noções, os três elementos são importantes para o processo de argumentação, mas há uma valorização maior da imagem que o orador constrói no momento do discurso ou que o auditório faz do sujeito antes que ele fale.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho enfocamos algumas visões de *ethos*, mas daremos enfoque ao discursivo conforme a visão de Maingueneau (2020).

De maneira mais resumida, a discussão do *ethos* na retórica, tendo com base os dizeres de Aristóteles, recorre ao poder do discurso como forma maior de construção da imagem do orador. Assim, o orador é aquilo que o discurso demonstra naquele momento, não importando, muitas vezes, determinados comportamentos que sejam recorrentes na vida social do sujeito que faz uso dos atos discursivos.

Outro teórico que também discute *ethos* é Maingueneau (2013), em sua visão, conhecemos o *ethos* do enunciador a partir do processo de enunciação. É a partir do momento em que o enunciador se utiliza do discurso, que conseguimos construir sua imagem, ou seja, sua personalidade é revelada ao auditório, quando os enunciadores fazem uso da palavra. Maingueneau (1993, p.138) traz a seguinte definição envolvendo o termo:

O que o orador pretende ser, ele dá a entender e ver: ele não diz que é simples e honesto, ele o mostra por meio de sua maneira de se expressar. Assim, o *ethos* está associado ao exercício da fala, ao papel que corresponde a seu discurso, e não ao indivíduo "real", apreendido independentemente de sua comunicação oratória.

Muito próximo da perspectiva de Aristóteles, Maingueneau (1993) diz que o orador é aquilo que demonstra ser por meio da forma de se expressar, através do discurso que é apresentado. Assim, o *ethos* se dá pelo exercício da fala, quando o sujeito toma a palavra, não sendo preciso considerar o indivíduo real, o que importa é o poder por trás da oratória, a imagem se concretiza através do discurso.

Vimos um pouco da origem do termo *ethos* e como alguns autores verberam acerca de seu conceito e importância no processo discursivo. Além disso, Maingueneau (2006) faz uma distinção entre dois tipos de *ethos*: pré-discursivo e discursivo. O primeiro é uma construção que o auditório faz antes que o orador profira uma determinada enunciação. Já o segundo é resultado da própria apresentação do discurso, revelando uma determinada imagem.

Ademais, dentro do *ethos* discursivo ainda podemos vislumbrar a noção de dito e mostrado. O dito é aquilo que o orador apresenta a partir de suas palavras, dizendo, por exemplo, que é uma pessoa competente. Já a noção de mostrado é construída por pistas

deixadas durante a enunciação, o locutor<sup>2</sup> não diz ter certa personalidade, mas o auditório constrói uma imagem dele naquele momento.

A perspectiva de *ethos*, conforme Maingueneau (2020), é pautado num processo de incorporação em que a imagem do sujeito, no caso o fiador, constrói-se por aspectos físicos (corporalidade – as vestimentas do enunciador) e elementos de ordem psicológica (caráter). Assim, a imagem é um processo que pode ser conduzido por roupas e visão psicológica de quem fala.

Dessa forma, discutir *ethos* é entender que estamos adentrando na construção de várias imagens, sendo que algumas podem ser verdadeiras e outras podem ser falsas. Quando pensamos no *ethos* discursivo sabemos que um sujeito pode criar uma imagem falsa para influenciar seu público. Porém, se a discussão se basear no *ethos* pré-discursivo, notamos que a reputação, a vida social do orador, pode influenciar fortemente para a revelação de uma imagem. Vale ressaltar que não é objetivo deste trabalho um aprofundamento nas várias teorias sobre *ethos* e nem destacar marcas do pré-discursivo nas análises. A intenção é se pautar na construção do *ethos* discursivo em depoimento de alunos.

### 3 Metodologia

#### 3.1 O contexto da pesquisa e a abordagem

A pesquisa teve como cenário o espaço midiático, uma vez que o objeto de pesquisa surgiu de conversas paralelas em aplicativos de mensagens, no caso, o WhatsApp. Os referidos alunos, presentes nas conversas, são de uma escola estadual do Ceará, onde o ensino remoto tem sido a alternativa mais viável em virtude do agravamento do processo pandêmico da Covid-19.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, a qual, na visão de Oliveira (2007), pauta-se na análise de elementos que não relacionam aspectos quantitativos, sendo este tipo de pesquisa mais comum nas ciências humanas. Em relação aos objetivos, temos uma pesquisa descritivo-interpretativa, já que fazemos uma descrição dos depoimentos dos estudantes e, posteriormente, uma interpretação com base na noção de *ethos*, mas sempre buscando

---

<sup>2</sup> Usa-se o termo locutor com base na teoria da Análise Textual dos Discursos, conforme a obra: ADAM, J. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Cortez, 2011.

dialogar com outras teorias. Em relação ao método, adotamos o dedutivo, pois procuramos usar teorias de aspecto geral e aplicamos na análise de um objeto de pesquisa específico.

### 3.2 Formação do *Corpus*

O *corpus* é formado por 10 depoimentos de alunos do ensino médio, os quais estão vivenciando o ensino remoto, tentando compreender que imagem é revelada discursivamente neste momento. Os depoimentos foram colhidos por meio da utilização do WhatsApp e foram analisados a partir das discussões de *ethos*, principalmente, na visão de Aristóteles (2005), Maingueneau (2006) e Amossy (2016). Os alunos foram identificados pelos códigos AL 01, AL 02, que serão explicitados ao longo do texto.

## 4 Resultados

Nesta seção, buscamos fazer uma análise do *ethos* de alguns alunos que cursam o ensino médio e estão vivenciando, em virtude do longo processo de pandemia, o ensino remoto. A linguagem dos alunos foi respeitada, permitindo que os depoimentos dos alunos fiquem os mais fiéis possíveis. Iniciamos com o posicionamento abaixo:

(AL – 01) “Não está sendo fácil, porém é o que podemos fazer por enquanto”.

(AL – 02) “Tá sendo tranquilo claro não é igual as aulas normais que lá o professor tira a dúvida os alunos podem questionar e pode ter um debate sobre o assunto mais sim tá sendo normal nem muito difícil mais também não muito fácil da pra entender o conteúdo se prestar atenção é as atividades também não tá muito difícil pois é aquilo que os professores explicam é se não entender é só perguntar a ele ou ver uma vídeo aula no YouTube em resumo para mim essa aulas online tá sendo tranquilo”.

Notamos que o primeiro estudante apresenta em seu discurso um *ethos* da dificuldade, ao evidenciar que o momento não está sendo fácil, mas é demonstrada a imagem de conformidade. Podemos compreender que o estudante percebe as dificuldades oriundas do estudo remoto, mas percebe, também, a necessidade de aceitar a atual condição de ensino. Em suas palavras, é fácil observar a ideia que ele tem de que o ensino remoto é um período transitório e que, em razão do que é possível à escola ofertar durante esse período, ele não reluta ou se posiciona indignado, mas se mostra aberto a não somente entender o contexto,

mas cooperar para que o ensino remoto, como vem acontecendo em sua escola, flua de forma menos traumática.

O estudante dois também dialoga com os preceitos do primeiro, apresentando, conforme o discurso, *ethos* de conformidade, tranquilidade e incentivador em relação aos colegas. O locutor expõe nos enunciados pouca dificuldade com o andamento das aulas, pois as atividades são fáceis, permitem metodologias que priorizam o debate e as atividades solicitadas estão sempre de acordo com as aulas ministradas pelos professores.

Além disso, o locutor demonstra a importância de os colegas interagirem com o professor em caso de dúvida e, também, buscar um aprofundamento dos conhecimentos em determinadas plataformas digitais, no caso, é citado o You-Tube. De maneira geral, os discursos que constroem os *ethos* dos estudantes acima perpassam por um diálogo entre si, demonstrando como diz Bakhtin (2011), que a produção de um discurso sempre recebe a influência de outros anteriores.

Algo que nos chama a atenção, e está explícito no discurso do AL -02, é que há uma prática já consolidada sobre o que significa dar aula. É como se a aula, propriamente dita, com todas as suas possibilidades, só acontecesse na presencialidade. Deixa claro que, com a presença física do professor, torna-se mais viável acontecerem os questionamentos, os debates e o esclarecimento das dúvidas. A concepção de aula abordada está relacionada à possibilidade de um professor físico, em um espaço físico, interagindo com os alunos face-a-face. O seu posicionamento denuncia a cristalização de práticas instituídas e instauradas não somente na escola, mas sobretudo, na sociedade.

É evidente que entre os estudantes, a visão sobre o ensino remoto pode ser marcada pela diferencialidade, constituindo, assim, imagens representativas bem distintas. Isso ocorre porque o ensino remoto interfere de maneira diversificada sobre o que os sujeitos sociais entendem a respeito. Uns se adaptam mais fácil, já outros, além das dificuldades de aprendizagem, sofrem com a falta de recursos tecnológicos adequados.

(AL – 03) “Não está sendo fácil não, mais tá indo bem, acho q só basta querer e prestar atenção nas aulas e tirar as dúvidas com os professores, o ruim é q as vezes tem bastante atividades”.

(AL – 04) “Está sendo ruim pq já é difícil para os professores ensinar na sala de aula imagina online, o aluno não aprende muito e os professor não pode explicar muito porque é pouco tempo e nem todos os alunos podem participar das aulas, pois não tem celular ou Internet em casa”.

AL -03 expõe, inicialmente, um *ethos* marcado pela dificuldade de conviver com as aulas no formato a distância. Porém, parece ser tomado por um ato de reflexão e volta atrás dizendo que está indo bem, ou seja, a partir de um *ethos* discursivo, que se revela a partir do momento do discurso, conforme Maingueneau (2006), o estudante se apresenta como conformado. Acrescenta, ainda, a importância de os alunos terem atenção às aulas e tentarem sanar as dúvidas deles. Aqui, temos alguém se evidenciando como incentivador da aprendizagem para os demais colegas.

Através de um diálogo próximo de AL -03, o representante de AL -04 cria uma imagem pautada na dificuldade tanto no aspecto pessoal quanto no coletivo, afinal o locutor demonstra que alunos e professores convivem com dificuldades neste ensino remoto. É perceptível, em seu depoimento, o *ethos* da empatia, quando menciona a dificuldade que os professores têm para ensinar não somente presencial como remotamente.

Apresenta uma imagem de quem compreende a razão por que o professor tem pouco tempo para explicar os temas das aulas, ao passo que se revela empático ao destacar que nem todos os alunos têm condições de participar das aulas, já que não dispõem de aparelho celular e internet de qualidade. É, portanto, evidente o *ethos* do preocupado, não só na relação ensino e aprendizagem, mas também na falta de meios tecnológicos adequados. Sabemos que os problemas com internet são enormes, e a ausência de uma conexão de qualidade inviabiliza um rendimento regular nos estudos.

(AL – 05) “No começo foi um pouco complicado até por que tive que mudar minha rotina e não estava conseguindo se adequar e fazer tudo como eu desejava, mas depois de umas semanas estou conseguindo deixar as atividades em dia e fazer por onde entender ao máximo os conteúdos. Não é o mesmo que está em sala com a presença do professor, e sim as dúvidas as vezes surgem quando vemos um vídeo aula, em meio as atividades e não está em sala para tirar dúvida naquele momento, não é bom, sem falar que não tem a mesma interação que tem sala de aula. Contudo sabemos que os professores estão dando ao máximo, porque é algo novo para todos”.

(AL – 06) “O ensino remoto para mim, não está sendo muito fácil. Por um lado estamos em casa, ficamos onde nos sentimos melhor. Mas pelo outro, não consigo compreender totalmente os conteúdos, as aulas se tornam um pouco chatas por ser algo apenas em meio virtual, sem falar que é difícil organizar o meu tempo. E para os que não possuem computadores em casa como eu, se torna ainda mais difícil e demorado. Todos temos outros deveres que não são apenas a escola, são muitas atividades, conteúdos e as vezes fico com o psicológico meio que bagunçado com tanta coisa para fazer e no final ainda tem o medo de não dá tempo, ou de não ficar com a nota esperada”.



Nos posicionamentos acima, percebemos que os dois alunos fazem uma avaliação maior do ensino remoto, buscando apresentar mais detalhes. AL – 05 aborda um *ethos* da dificuldade, mas deixando claro que foi inicialmente, afinal precisou fazer diversas alterações na rotina para acompanhar o novo processo de ensino adotado perante a pandemia. Na mesma linha de raciocínio, também, expõe um *ethos* de preocupado por acreditar que a interação entre professor e aluno não é tão eficaz.

Porém, dentro de um contexto tão complicado para o âmbito educacional, o estudante revela uma imagem de reconhecedor do trabalho dos professores, compreendendo que a novidade afetou a todos, mas que há um trabalho sendo feito para superar tal momento. Temos um *ethos* que dialoga com as palavras de Vigotski (1999), quando destaca a importância de uma mediação no processo educacional, a interação como um fator necessário para o ato de aprender.

Já o estudante, que é representado por AL – 06, traz novamente para os enunciados a construção de um *ethos* que é guiado pela dificuldade. Sendo este materializado pelos problemas na compreensão dos conteúdos e organização do tempo. Esses fatores contribuem para fazer uma avaliação depreciativa das aulas, ganhando a qualificação de “chatas”. Outro ponto destacado é a imagem de preocupado, uma vez que nem todos os alunos têm um computador para ter acesso às aulas, o que inclui o próprio pesquisado.

Por sua vez, destaca o receio de não cumprir todas as atividades, ao considerar que são muitas. Além disso, demonstra que participa dos afazeres de casa e que isso parece, de alguma forma, prejudicar no ensino remoto. Mas o *ethos* que mais chama atenção é o do psicológico abalado, mostrando que o momento está sendo muito preocupante para o pesquisado, que luta diariamente pela aprendizagem, mas está sempre com receio de não conseguir a nota desejada.

Notamos que os dois enunciados analisados, mais extensos que os demais, demonstram imagens que retomam a preocupação com o ensino remoto envolvendo diversas situações. Mas o *ethos* de abalado psicologicamente merece atenção nessa discussão, afinal queremos uma educação transformadora, mas que a saúde dos estudantes seja sempre priorizada.

(AL – 07) “Melhorou depois da utilização do Google Meet, já que tem como tirar dúvidas. Porém, em relação às atividades, ainda é complicado. Às vezes, chega tantas, que quando a pessoa percebe, tem um monte de atividades acumuladas e ainda algumas com o prazo acabado”.

(AL – 08) “Bom, pra mim o ensino remoto está sendo um pouco complicado, pois sempre estudei presencialmente e muitas vezes tinham distrações na aula, algumas matérias de difícil compreensão. Na EAD não é tão diferente, perco a concentração, o conteúdo fica mais difícil de assinalar, porém pra ser sincera não coloco a culpa totalmente nas aulas EAD, pois temos professores capacitados que dão aula, explica muito bem suas matérias. Cabe a cada um dos alunos o interesse, a busca pelo conhecimento. Resumindo não é somente culpa das aulas online, a pandemia veio trazendo problemas para nós estudantes e professores, a situação em que estamos vivendo no mundo trata-se de uma doença altamente contagiosa, está deixando alguns adolescentes desfocados, sem ânimo com isso está prejudicando a saúde mental, os estudos e dentre outras coisas”.

AL – 07 inicia construindo um *ethos* de valorizador das tecnologias, no caso apresentando a importância do Google Meet para melhorar a interação entre professor e aluno, principalmente, quando há dúvidas sobre um determinado conteúdo. Outra imagem revelada é a preocupação com a quantidade de atividades que são postadas, demonstrando que elas podem acumular e o estudante não perceber. Vemos, nos enunciados, a contribuição de um recurso tecnológico para a aprendizagem, mas que ainda é preciso rever, conforme o *ethos* apresentado, meios para diminuir o quantitativo de exercícios.

Perante os enunciados de AL – 08, notamos um *ethos* em torno da dificuldade e preocupação, pois o estudante compreende como é complicado, sobretudo, por sempre ter estudado de forma presencial. Mais um aluno que compreende o evento aula como algo que, acontecendo presencialmente, torna mais fácil a assimilação dos conteúdos abordados. Fica evidente, portanto, o conflito pessoal, pois já tinha dificuldades em alguns componentes curriculares, quando ainda ocorria o ensino presencial, isso faz supor que o modelo de ensino remoto pode aumentar o grau de dificuldades na aprendizagem de certos componentes.

Outro elemento exposto no discurso é a valorização do profissional da educação, destacando que as dificuldades de aprendizagem não são responsabilidade do professor, pois este ensina da melhor forma possível. Concomitante a isso, mostra-se como alguém incentivador, já que diz que os alunos precisam buscar o conhecimento, serem os verdadeiros protagonistas do ato de aprender. Ademais, vemos a imagem de um ser preocupado com a saúde pública, destacando o enorme poder disseminador da doença, que rapidamente se espalha.

Por fim, percebemos que a pandemia alterou a vida das pessoas em diferentes setores, inviabilizando uma vida tranquila e com saúde. O estudante faz essa reflexão baseado em situações que vivencia, especialmente, quanto aos aspectos voltados para o ensino. Além de a

saúde física estar afetada, o locutor destaca que a saúde mental também estar fragilizada. Ele revela, quando diz “trata-se de uma doença altamente contagiosa, está deixando alguns adolescentes desfocados, sem ânimo com isso está prejudicando a saúde mental” que não somente o ensino remoto tem se apresentado um desafio, mas conviver com o medo do vírus contribui para a perda de foco para com as atividades.

(AL – 09) “Tá sendo um pouco complicado e chato, pois a gente sente falta das resenhas com os amigos brincadeiras e etc., mas nada que não se possa superar e claro não deixar de aprender, mais que é chato é”.

(AL – 10) “Está sendo um pouco difícil, pois n é fácil entender os assuntos das aulas, já n temos a mesma facilidade de aprender enquanto em sala, o aprendizado n está sendo o msm, alguns alunos já n tem o msm empenho como era em sala...tudo está sendo mais difícil”.

Mais uma vez, o enunciado de AL -09 demonstra o *ethos* da dificuldade, mas parece estar, primeiramente, mais preocupado com a falta de interação entre os colegas da turma. Vemos um destaque para uma imagem de superação dos problemas, quebrando o desânimo causado pelo afastamento dos colegas. A amizade ganha bastante notoriedade nos enunciados produzidos pelo locutor, e a questão do ensino acaba ficando em segundo plano.

Já o AL-10 apresenta a dificuldade para compreender os conteúdos, explicitando que o ensino a distância prejudica a aprendizagem, isso quando fazemos uma comparação com as aulas presenciais, que seriam mais adequadas para o entendimento dos assuntos. Além disso, revela o *ethos* do crítico, que se evidencia por avaliar o rendimento dos demais colegas em meio ao ensino remoto.

Assim, pela ordem discursiva, notamos a prioridade que cada um dos estudantes dá ao ensino. O AL -09 aborda que a maior preocupação é com as amizades, que parece fazer mais falta e depois traz a questão do ensino. Já o AL – 10 marca o receio com a aprendizagem desde o início, considerando o lado pessoal e, também, o coletivo, que envolve os demais colegas.

## 5 Considerações finais

O presente trabalho buscou de maneira embrionária analisar depoimentos de alunos que estão vivenciando o ensino remoto, procurando explicitar que *ethos* eles revelam neste período tão complicado para o mundo, em virtude da pandemia da Covid-19. No decorrer do

trabalho, notamos diferentes construções de *ethos*, sendo recorrente a imagem de dificuldade que os estudantes apresentam com relação ao processo de ensino.

Na análise dos excertos expostos pelos alunos pesquisados, buscamos considerar o contexto desvelado em seus textos e o mundo representado, revelado pela enunciação. Compreendemos, assim, o contexto dos alunos, enunciado pelos seus discursos e os mais diversos *ethos*, os quais se relacionam com os seus posicionamentos e concepções do atual momento em que estão inseridos. Dessa forma, entendemos que a noção de *ethos* não é atributo somente do âmbito da oralidade no discurso.

Assim, as imagens reveladas pelos estudantes envolvidos em nossa pesquisa nos ajudam a concluir, mesmo que provisoriamente, a maneira como esse grupo em questão tem agido e reagido ante à nova forma utilizada pelo professor para ensinar. Os mais diversos *ethos* nos apontam sujeitos empáticos, sujeitos conformados com o ensino remoto, sujeitos receosos com a propagação do vírus, sujeitos reconhecedores do empenho e dedicação dos professores em desenvolver um bom trabalho em meio a tantas adversidades. Há, ainda, aqueles que procuram incentivar seus pares a permanecerem estudando e outros que se mostram compassivos com as dificuldades enfrentadas pelos colegas no tocante à falta de um boa internet e de equipamentos tecnológicos.

Sem a pretensão de esgotar um assunto tão caro e relevante não somente para o âmbito educacional, mas também para a linguística, buscamos contribuir com as muitas discussões em torno do ensino remoto em tempos de pandemia e com as pesquisas sobre *ethos* discursivo na perspectiva de Maingueneau. Esperamos que este trabalho sirva como material para futuras consultas como forma de entender um pouco a realidade de alguns estudantes durante o período de ensino remoto em decorrência do contexto de pandemia vivenciado. As análises que fizemos, as quais são interpretativas, não assumem status de conclusão, de acabamento, mas estão abertas a outras visões e ideias complementares para o aprimoramento das discussões.

### **Referências Bibliográficas**

ADAM, J. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Cortez, 2011.

AMOSSY, R (org.). **Imagem de si no discurso: a construção do ethos**. 2 ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. s/d. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. 17 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

ARISTÓTELES. **Rhétorique**. Trad. Charles Émile Ruelle e Pacricia Vanhelmecllyck. Introdução de Michel Meyer. Comencário de Benoit Timmermans. Paris: Le Livre de Poche, 1991.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Original russo 1979).

HEINE, P. V. B. **O ethos e a intimidade regulada**: especificidades da construção da construção do ethos no processo de revelação da intimidade no blogs pessoais. Dissertação de Mestrado. Salvador, Instituto de Letras UFBA, 2007.

MAINGUENEAU, D. **Variações sobre o ethos**. Trad. Marcos Marcionilo. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2020.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília P. de Souza e Silva; Décio Rocha. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MAINGUENEAU, D.. A propósito do ethos. In: MOTA, A.; SALGADO, L. (Orgs.). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 11-29.

MAINGUENEAU, D. **Le Contexte de l'œuvre littéraire**: énonciation, écrivain, société. Paris: Dunod. 1993.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZAJAC, D. (2020). **Ensino remoto na Educação Básica e COVID-2019**: agravo ao Direito à Educação e outros impasses. Disponível em <http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica>. Acesso em 20 maio. 2021.

Artigo recebido em: 29.03.2021    Artigo aprovado em: 31.05.2021    Artigo publicado em: 30.06.2021